

EDITORIAL

NÚMERO TEMÁTICO SOBRE A PESSOA DE JESUS CRISTO

Bibliografia:

"Eu e o Pai somos um" - Projecto Compreender 1992.

Rui Quinta. "A Divindade de Cristo" (tradução portuguesa do mesmo texto editado pela Igreja de Deus do Sétimo Dia, Denver, EUA)

Bible Advocate, March 2003.

Roy Marrs. "Who was "YAHWEH" of the Old Testament?"

Christian Duquoc. "Jesus homem livre."

Vance Stinson. "Who, what is God? Church of God international"

"Is Jesus Really God?" Church of God international

Eric Snow. "Further evidence that Jesus is God."

Lon Lacey. "Who and what was Jesus – was He a man, God or both?"

Luis Morales. "Yeshua"

Agradecimento:

Agradecemos ao irmão Graham Davies a revisão do texto e as sugestões efectuadas.

Este trabalho foi elaborado pelo:

Grupo de Estudo Bíblico

da Aliança das Igrejas de Deus do Sétimo Dia de Portugal

(Congregação Cristã de Portugal e Igreja Universal de Jesus Cristo)

Composição do Grupo de Estudo (por ordem alfabética): Manuel Martins, Manuel Santos, Paulo Coelho, Pedro Martins, Rui Quinta, Vitor Quinta.

2003

INTRODUÇÃO

A Igreja tem por obrigação conhecer intrinsecamente aquele que é o seu mestre, Jesus, o Cristo (a quem nós seguidamente nos referiremos pelo nome mais usado – Jesus Cristo).

O próprio Cristo perguntou àqueles que o seguiam:

**“E vós quem dizeis que eu sou?”
Mateus 16.15**

Este trabalho pretende, acima de tudo, contribuir para o esclarecimento sobre a pessoa de Jesus Cristo. Pois a adoração em verdade, e Cristo é adorado na Igreja, é essencial para que Deus a aprove (**João 4.22-24**).

Com todo o respeito e temor que nos deve merecer o tratamento de uma questão que está relacionada com a compreensão e a tentativa de explicação da natureza do próprio Deus e que, desde há séculos, tem preocupado filósofos, teólogos e pensadores em geral, vamos tentar abordá-la de uma forma tão sumária quanto possível, tomando sempre como referência o texto bíblico.

Devemos também admitir que a compreensão da existência de Deus naquilo que Ele é em pleno está fora do alcance de qualquer mortal, se tal não fosse Ele deixaria de ser Deus. Assim, resta-nos como solução aceitar a revelação que nos é feita através da Bíblia.

Sabemos que uma má compreensão de quem é Jesus Cristo, contribui para muita da divisão que existe dentro da cristandade em relação a este tema primordial.

Vejamos algumas correntes acerca da pessoa de Jesus que surgiram desde há cerca de dois mil anos:

- **Nazarenos** (derivados da Igreja original de Jerusalém): acreditavam na divindade e na humanidade de Jesus.
- **Gnósticos**: acreditavam que Cristo não veio em carne, pois tudo o que é natural é mau.
- **Gnósticos Docetistas**: Cristo foi um "fantasma" com aparência humana.
- **Unitarianistas**: somente o Pai é Deus.
- **Monarquianismo** (dois tipos)
 - Deus criou Jesus e adoptou-o como filho.
 - Pai e Filho são formas de Deus aparecer e não pessoas
- **Arianismo**: derivado do ensino de Arius que em 319 iniciou a doutrina de que Jesus era um ser espiritual, mas cuja natureza não era a mesma de Deus. Foi derrotado no concílio de Niceia em 325.

Vamos tentar responder a algumas questões essenciais para percebermos de forma integral a figura de Jesus, como por exemplo:

Qual a relação entre Jesus e o Pai Celestial?

Até que ponto Jesus foi humano?

Até que ponto Jesus é divino?

Durante todo o período da sua existência, que flutuações sofreu a natureza e a condição de Jesus, quanto à sua relação com o Pai e quanto à sua humanidade?

A fonte principal deste estudo será a própria Palavra de Deus, a Bíblia.

Usemos pois as Palavras Sagradas e a inspiração de Deus pelo seu Espírito para sabermos em verdade e em profundidade quem é este Jesus, o Cristo.

DEUS

As Escrituras claramente dizem que Deus é único, como podemos ver nas passagens descritas seguidamente: **Deuteronómio 4.35,39;6.4; 2Samuel 7.22; 1Reis 8.60; Isaías 44.6,8; Marcos 12.29; Romanos 3.30; 1Coríntios 8.4; Gálatas 3.20; Tiago 2.19; Judas 25.**

Estes versículos são essenciais para que fundamentemos a nossa fé no monoteísmo e não coloquemos a nossa relação com Deus em qualquer forma de politeísmo que Deus abomina. **Deuteronómio 6.4** é a clássica Shema usada pelos israelitas para proclamar o seu Deus único e verdadeiro.

**“Ouve, Israel, o SENHOR nosso Deus é o único SENHOR.”
Deuteronómio 6.4**

(“Ouve Israel, ADONAI Elohim, ADONAI echad”)

Mas será que isso significa obrigatoriamente que Deus, sendo um, é só uma pessoa?

Desde já queremos esclarecer que o termo “pessoa” significa algo que detém uma vontade própria, tendo portanto autonomia.

Notemos como a língua hebraica se refere, muitas das vezes, a Deus através da palavra ELOHIM.

A palavra “Elohim” (**Génese 1.1; Êxodo 20.1-3**), é uma palavra plural, mas não representa sempre ou necessariamente uma pluralidade de pessoas. No entanto, o facto da palavra “Elohim” ser plural, pelo menos levanta a possibilidade de Deus ser composto por mais de uma pessoa.

Notemos que, por vezes, a palavra “Elohim” é seguida do verbo também no plural, o que reforça a possibilidade de existir mais de

uma pessoa em Deus (**Génesis 1.26; 11.7**). Outra pista a favor desta hipótese é o uso de pronomes plurais, como por exemplo, "nossa" ou "nós" (**Génesis 1.26; 3.22**).

Note que o termo "nós" nunca poderia ter sido usado em referência aos anjos pois estes nunca são designados na Bíblia como criadores (atributo só pertencente a Deus no que diz respeito à criação de vida).

O facto de serem usados ao mesmo tempo verbos no plural e no singular, e pronomes da mesma maneira, com a palavra "Elohim" não é uma contradição, se aceitarmos que esse uso reforça a pluralidade na unidade de Deus (**Isaías 6.8**) (note neste caso o verbo "enviarei" no singular e o pronome "nós" no plural).

Vejamos outros exemplos de verbos no plural e partículas no plural referentes a Deus no hebraico: **Génesis 20.13** (é usada uma forma plural do verbo para a expressão "fazendo-me Deus sair"); **35.7** (a palavra "manifestado" tem forma plural); **Josué 24.19** (usa uma forma plural para se referir a Deus); **Salmo 58.11** (a palavra "julga" é "julgam" no hebraico); **Jó 35.10** ("que me fez" é no original hebraico um participio plural), o mesmo é usado no **Salmo 149.2** e em **Isaías 54.5**.

O plural majestático não era conhecido ou usado quando foi escrito o livro de Génesis. Portanto, o uso de termos como " façamos" e "nossa" (**Génesis 1.26; 11.7; Isaías 6.8**) só pode ser compreendido se percebermos que o Deus único é uma unidade composta de duas pessoas, já que, como veremos, Deus também não é uma união de três pessoas (Pai, Filho e Espírito Santo), como a maioria da cristandade aceita.

Os reis falavam na primeira pessoa do singular como são exemplos (**Génesis 41.41; Esdras 1.2; Daniel 3.29**), e não usavam qualquer tipo de expressão em plural majestático.

Como vimos, **Deuteronómio 6.4**, fala de Deus como único. Aqui a palavra "único" é definida pela palavra hebraica "echad", a qual é usada, na maior parte dos casos, para a unidade conjunta e não para o "um" absoluto. Ou seja, o "um" determinado por esta palavra pode ser composto de várias partes.

No hebraico a palavra "yachid" significa absoluto, unidade indivisível, enquanto "echad" significa unidade composta. Moisés usou a palavra "echad", o que suporta perfeitamente o conceito de um Deus na unidade de duas pessoas. Essa mesma palavra "echad" é usada em **Génesis 2.24** para significar a união composta de um homem com uma mulher ("serão ambos uma só carne").

"Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne." Génesis 2.24

Curiosamente, o filósofo judaico Moisés Maimonides (1135-1204), de forma a evitar esta revelação de duas pessoas num só Deus, substituiu no seu credo a palavra "echad" por "yachid", acabando por confirmar com a sua atitude, que o texto bíblico é mais a favor da interpretação de duas pessoas num só Deus, do que da interpretação de um Deus indivisível.

No grego a palavra um é "heis" que tanto pode significar um absoluto como "um" composto por várias partes (exemplos do seu uso estão em **Filipenses 2.2** e **1João 5.7**).

O papel do Espírito Santo na unidade de Deus e na sua acção

O termo grego usado em **João 14.16-17** para "Consolador" é "parakleto" o qual significa a "capacidade de dar ajuda". Na verdade, e como veremos seguidamente, o Espírito Santo não pode ser considerado uma "pessoa", à semelhança do "Pai" e do "Filho", mas é o poder e a presença de Deus.

É através do Espírito Santo que o poder e a presença de Deus se torna possível em todos os que O aceitam com sinceridade.

Apesar de não poder ser considerado uma "pessoa" de Deus, o Espírito Santo é Deus no seu todo, como é descrito em **João 4.24**. Assim, ambas as pessoas de Deus, o Pai e o Filho, são Espírito, podem enviar esse Espírito e agem através desse Espírito.

"Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade."

João 4.24

Percebemos desta forma a "fórmula baptismal" descrita em **Mateus 28.19**, sem termos necessariamente de conceber três pessoas da divindade (doutrina da trindade).

O facto de, por vezes, o Espírito Santo aparecer personificado (com atributos de "pessoa"), pode ser entendido apenas como uma figura de estilo literário ("personificação"), como acontece com outros assuntos na Bíblia. Por exemplo a Sabedoria no livro de Provérbios. Ou seja, a "personificação" ocasional do Espírito Santo na Bíblia não pode, por si só, provar que o Espírito é uma "pessoa" na unidade de Deus.

Em **2João 9**, o apóstolo é claro quando identifica a presença de Deus nos seus verdadeiros filhos, com a presença do Pai e do Filho, as duas pessoas da divindade única. O Espírito Santo não é citado directamente, porque não é uma pessoa de Deus, mas está sempre presente quando se fala do Pai ou do Filho.

"Todo aquele que prevarica, e não persevera na doutrina de Cristo, não tem a Deus. Quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem tanto ao Pai como ao Filho."

2 João 1:9

A mesma conclusão podemos tirar das introduções das cartas de Paulo, quando o Espírito Santo nunca é citado, ao contrário da

sempre presente citação do Pai e do Filho (**Romanos 1.7; 1Coríntios 1.2-3; 2Coríntios 1.2; Gálatas 1.1-3; Efésios 1.1-2; Filipenses 1.2; Colossenses 1.2; 1Tessalonicenses 1.1; 2Tessalonicenses 2.1-2; 1Timóteo 1.1-2; 2Timóteo 1.1-2; Tito 1.4; Filemon 3**). O mesmo sucede com João (**1João 1.3; 2.23; 2João 9**), com Tiago (**Tiago 1.1**) e com Pedro (**2Pedro 1.1-2**).

O texto de **Romanos 8.9-11** é ilustrativo da relação do Pai e do Filho como pessoas do único Deus, e do Espírito em tudo aquilo que é Deus.

“Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.

E, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça. E, se o Espírito daquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dentre os mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita.”

Romanos 8.9-11

Verificamos que tanto o Pai, como o Filho, tem o poder de enviar o Espírito de Deus que lhes pertence. Notemos que é o mesmo Espírito que está no Pai e no Filho, que faz com que o Pai e o Filho vivam em cada crente sincero. Temos então aqui duas pessoas da divindade, o Pai e o Filho, que possuem e enviam o mesmo poder da sua manifestação, o Espírito Santo.

APESAR DE DEUS SER APENAS UM, AS PALAVRAS USADAS PARA DESIGNAR DEUS E O USO DE VERBOS E PRONOMES REFERENTES A DEUS NA PALAVRA SAGRADA, FREQUENTEMENTE FAZEM USO DO PLURAL, PELO QUE O CONCEITO DE UM ÚNICO DEUS EM MAIS DO QUE UMA PESSOA É TOTALMENTE COMPATÍVEL COM O TEXTO SAGRADO.

**“E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse.”
João 17.5**

Note que a expressão “tinha contigo” implica duas individualidades, não sendo aceitável como correcta interpretação da Palavra de Deus, o conceito que o Pai e Jesus são a mesma coisa no sentido pessoal do termo.

JESUS CRIADO OU GERADO?

Devemos notar que existe uma importante diferença entre o acto de “criar” e o acto de “gerar”:

Criar = fazer = dar origem a algo de natureza distinta.

Gerar = ser o Pai de = dar origem a algo da mesma natureza.

O ser humano pode criar uma estátua, mas gera um filho. O que o ser humano faz ou cria não é humano, o que gera é. O que Deus cria não é divino, o que gera é.

Deus criou os anjos e os seres humanos, mas gerou o seu Filho (**João 3.16; 1João 4.9**).

**“Nisto se manifesta o amor de Deus para connosco: que Deus enviou seu Filho unigénito ao mundo, para que por ele vivamos.”
1João 4.9**

Os termos usados na Bíblia em relação a Cristo como “gerar” e “Filho” servem para que nós pensemos em Cristo não como criatura, mas como alguém gerado sobrenaturalmente de dentro do próprio Deus.

Deus é eterno, está além dos limites do tempo, logo se o Filho tem a natureza do Pai, então Ele é eterno tal como o Pai.

Alguns "argumentos" são usados para defender a criação de Cristo e não a sua geração, nomeadamente, **Colossenses 1.15** e **Apocalipse 3.14**.

Vejamos esses dois textos.

Colossenses 1.15 – "o primogénito de toda a criação".

"O qual é imagem do Deus invisível, o primogénito de toda a criação;"

Colossenses 1:15

A palavra grega usada é "prototokos" a qual significa primeiro gerado. Para primeiro criado teria sido usada a palavra "protoktistos".

A palavra "prototokos" é usada no Novo Testamento em dois sentidos:

sentido literal: o primeiro a nascer

sentido figurado: o superior hierárquico ou aquele que tem a proeminência.

O tipo de uso tem de ser determinado pelo contexto. Em relação a Cristo esta palavra é usada em sentido figurado cinco vezes (**Romanos 8.29; Colossenses 1.15; 1.18; Hebreus 1.6; Apocalipse 1.5**) e somente uma vez em sentido literal (**Lucas 2.7**).

No que diz respeito a **Colossenses 1.15**, o seu uso significa que Jesus tem a proeminência sobre toda a criação, visto ser ele o Criador.

No contexto da carta aos Colossenses compreendemos que o apóstolo Paulo pretendia refutar os ensinamentos dos falsos profetas

que reduziam Cristo à condição de anjo e adoravam os anjos (**Colossenses 2.18-19**).

“Ninguém vos domine a seu bel-prazer com pretexto de humildade e culto dos anjos, envolvendo-se em coisas que não viu; estando debalde inchado na sua carnal compreensão, E não ligado à cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo em aumento de Deus.”

Colossenses 2:18-19

Apocalipse 3.14 – “o princípio da criação de Deus”

“E ao anjo da igreja que está em Laodicéia escreve: Isto diz o Amén, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus”

Apocalipse 3:14

A palavra grega traduzida por “princípio” é “arche” que pode significar “primeiro no tempo, ordem ou lugar”, “causa prévia”, “governante, autoridade ou principado”, “esquina ou canto” (no sentido de ponto de partida).

A palavra “arche” de **Apocalipse 3.14** deve ser entendida como causa primeira, ou seja, a origem da criação, e nunca como o primeiro a ser criado. Jesus é o determinante pelo qual toda a criação existe.

Em relação à argumentação que nega a “geração” de Cristo e defende a Sua “criação”, cabe perguntar:

Como pode Cristo ter sido criado se Ele é o criador de todas as coisas? (pelo menos sete vezes apresentado como tal no Novo Testamento) – **João 1.3;1.10; 1Coríntios 8.6; Colossenses 1.16; 1.17; Hebreus 1.2; 1.10.**

A Bíblia fala-nos do termo “gerado” muito mais do que criado (nas traduções portuguesas o termo “unigénito” tem o significado de único

gerado e o termo "primogênito" tem o significado de primeiro gerado): **João 1.14; 1.18; 3.16; 3.18; Hebreus 1.5; 1.6; 1João 4.9.**

Cristo é designado pelo menos 129 vezes no Novo Testamento como "Filho", o que pressupõe geração e não criação, ou seja, termos em relação com a natureza ou composição, que indicam que a natureza do filho é semelhante à do Pai Celestial.

Assim, no Novo Testamento existem pelo menos 143 versículos que apresentam Cristo como gerado e apenas dois que poderiam levantar algumas dúvidas quanto ao ter sido criado, e que já vimos, não têm esse significado.

Um aspecto importante que reforça a geração de Jesus do seio do Pai são as referências à Sua existência desde a eternidade:

"E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade."
Miqueias 5:2

ler também:
Mateus 2.1-11; João 7.41-42; 6:62; 8:38; 13:3; 17:5;
Apocalipse 13:8

Jesus Cristo é desde os tempos da eternidade!

Se bem que a palavra hebraica traduzida por eternidade, "olam", não signifique obrigatoriamente "para ou desde sempre", devemos notar que existe uma amplificação na própria passagem de Miqueias em crescendo, dando uma noção de infinito. O tradutor da Septuaginta (tradução grega do Antigo Testamento) também interpretou o texto dessa forma traduzindo-o por "desde os dias da eternidade" ou "até aos dias da eternidade".

A palavra "olam" é usada nos textos do **Salmo 90.2** e em **Habacuque 3.6** claramente com o significado de eternidade.

Em **João 1.1** a expressão "era" ("en" no hebraico) implica que Jesus, como Verbo, já existia quando o "princípio" teve lugar.

Será que a pré-existência de Jesus é literal?

O texto de **João 6.33-62**, é muito claro quando é o próprio Jesus que diz que desceu do céu. Além disso, Jesus nunca negou a interpretação que os Judeus fizeram das suas palavras.

João Baptista diz que Jesus era antes dele, apesar de João ter nascido primeiro (**João 1.30**).

Jesus diz que não é deste mundo (**João 8.23**).

Jesus é o Criador (**Efésios 3.9; João 1.3,10; Hebreus 1.2; 1Coríntios 8.6; Colossenses 1.16-17**).

Jesus estava com o Pai antes de ter nascido como homem (com a mesma glória) - **João 17.24**).

Jesus é aquele que desceu do céu...

EVIDÊNCIAS DA NATUREZA DIVINA DE JESUS

A solução de dizer que só o Pai é Deus e que Jesus não é mais do que uma criatura de Deus, mesmo celestial, só na aparência resolve o problema do Deus único.

Se tal fosse verdade, estaríamos a dizer que uma criatura de Deus era digna de glória, honra e adoração, as quais só são devidas ao

próprio

Deus.

Assim, estaríamos a adorar dois deuses em vez de um único.

Seria um culto politeísta, em vez de monoteísta, como é reclamado pelo primeiro mandamento da Lei de Deus (**Êxodo 20.3**).

Só Deus pode ser Salvador (**Isaías 43.11**).

Sendo Jesus Salvador (**Lucas 2.11**), se ele não é também divino da mesma forma que o Pai, existe um problema de uma criatura estar a fazer o que só a Deus compete.

No entanto, se Jesus era o Filho unigénito (único gerado) então Deus terá sacrificado muito mais do que apenas uma das suas criaturas, Ele sacrificou parte do seu próprio ser para redimir a Humanidade.

A diferença entre a verdadeira e a falsa doutrina é que as interpretações erradas baseiam-se em alguns textos bíblicos sem terem em consideração toda a narrativa da Palavra Sagrada.

A doutrina verdadeira analisa o todo e não apenas uma parte.

As doutrinas verdadeiras toleram a complexidade e o paradoxo, enquanto o erro muitas vezes tende a simplificar excessivamente.

Vejamos com mais pormenor as evidências da divindade de Jesus, o Cristo.

CONFIRMAÇÕES BÍBLICAS DA PREEXISTÊNCIA E DA DIVINDADE DE CRISTO

» Evidências no Evangelho de João

Um dos objectivos do Evangelho de João é mostrar que Jesus é o

“Filho de Deus” (João 20.31).

“Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.”

João 20:31

Assim como a expressão “Filho do Homem” se refere à humanidade de Jesus, a expressão “Filho de Deus” refere-se à natureza de Jesus igual à do Pai Celestial.

João salienta a pré-existência de Cristo (**João 3.13; 3.31; 6.38; 6.51; 6.62; 8.58; 17.5**).

À semelhança do que faz nas suas cartas (**1João 2.22; 2João 7; 1João 5.20**), João combate as seitas gnósticas, nomeadamente uma delas chamada de Docetismo, ao afirmar que o Verbo Divino se fez carne (homem) (**João 1:1-2,14**).

Este objectivo está expresso nos seguintes exemplos:

Os judeus acusaram Cristo de querer ser igual a Deus (**João 5.18**).

“Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o Sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.”
João 5:18

A relação estreita que Jesus apresentava com o Pai foi claramente entendida pelos Judeus como uma blasfémia, ou seja, os Judeus perceberam que ali estava alguém que revelava a natureza divina (**João 5.17-18; João 10.30-34**).

Jesus nunca nega essa interpretação.

A crucificação de Jesus acaba por ser, em parte, o resultado dessa

suposta "blasfêmia" de se considerar parte da natureza divina (**João 19.7; Lucas 22.67-71; Mateus 26.63-66; Marcos 14.61-64**).

Tomé explicita essa condição divina e é confirmado por Jesus (**João 20.28-29**).

"E Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu! Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram."

João 20:28-29

O Evangelho de João está repleto de afirmações de Jesus usando a expressão "Eu sou" (**João 4.26; 6.35, 48,51; 8:12,24,28,58; 10.7,11,14; 11.25; 14.6; 15.1,5; 18.5,6,8**).

O uso do verbo no presente indicativo (ego eimi) é indicativo que Jesus está a falar dum realidade actual e não apenas da sua existência prévia.

Para os Judeus estas expressões tinham o mesmo significado de "eu sou o que sou", expressão indicativa do próprio Deus.

Jesus usa o nome de Deus de forma pessoal ("eu sou") – **João 8.56-58**.

Esta expressão foi também reconhecida pelos Judeus da época como uma blasfêmia de alguém que se estava a fazer igual a Deus (**João 8.59**).

"Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se. Disseram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão? Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, eu sou. Então pegaram em pedras para lhe atirarem; mas Jesus ocultou-se, e saiu do templo, passando pelo meio deles, e assim se retirou."

João 8:56-59

Este uso só tem sentido se entendermos que Ele estava não só a falar da sua pré-existência, como também da sua identidade e natureza.

O contexto deste texto tem a ver com a identidade de Jesus (versículos **12,19, 24,25,28,53**), terminando o capítulo com Jesus a reclamar-se da eternidade, do poder da criação e da existência eterna em contraste com Abraão (**Salmo 90.2**) (comparar com **Isaías 41.4; 43.10; 46.4; 52.6**).

Mais tarde, quando foi preso, só a expressão "eu sou", fez cair os seus opositores em terra (**João 18.5-6**).

Na Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento, a expressão hebraica "eu sou" do livro de "Êxodo" (**Êxodo 3.14**) é traduzida por "ego eimi", a mesma usada no Evangelho de João.

"E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós."
Êxodo 3:14

Dado Jesus Cristo ser alguém do mais alto carácter, ele não poderia ter deixado em branco e sem correcção, as interpretações que os Judeus faziam quanto à sua divindade (**João 10.30-33; 8.58-59**).

Ele fez correcções em relação a outros assuntos (por exemplo o Sábado) como se vê no capítulo **23 de Mateus**.

O facto de não o ter feito em relação à acusação de querer ser divino, é a prova de que essa acusação era verdadeira e Jesus não a podia negar, se bem que também não desejava propagandar essa natureza.

Note que o apedrejamento era um acto bem definido e reservado a faltas graves, segundo a lei judaica.

Nem mesmo quando Jesus apelidou os fariseus de "raça de víboras" e de "hipócritas" estes pegaram em pedras para o apedrejarem.

Este facto prova que, na verdade, para os Judeus, Jesus tinha cometido uma blasfémia, ao afirmar a sua natureza divina, e tal devia ser punido segundo a lei (**Levítico 24.10-23**).

Além disso, o evangelho de João diz que Jesus tem o poder divino de ressuscitar (**João 6.54**) e é digno do louvor devido ao Pai (**João 5.23**).

**“Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.”
João 6:54**

O poder de ressuscitar é reservado a Deus.

Quando Pedro operou milagres, disse que foi pelo poder de Jesus (**Actos 4:10**).

Para um mero homem dizer, “Eu sou a Ressurreição e a Vida”, seria ridículo – **João 11:25**.

“Para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou.” João 5:23

» Evidências nos Evangelhos sinópticos e no livro de Actos

Apesar dos Evangelhos sinópticos (Mateus, Marcos e Lucas) focarem principalmente a humanidade de Jesus, a sua divindade não é um conceito estranho a estes textos.

Jesus é o Salvador do povo e o seu nome significa “Jeová salva” – **Mateus 1.21**.

**“E dará à luz um filho e chamarás o seu nome JESUS; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.”
Mateus 1:21**

Deus é o Salvador – **Isaías 43.3,11; 45.15,21; 49.26; 60.16; 63.8.**

O seu nome é “Deus conosco” - **Mateus 1.23.**

“Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, E chamá-lo-ão pelo nome de EMANUEL, Que traduzido é: Deus conosco.”

Mateus 1:23

Ele é maior do que o Templo – **Mateus 12.6.**

Ele é o Senhor do Sábado – **Mateus 12.8.**

Deus é o Deus do Sábado – **Êxodo 20.8-10.**

Ele tem o poder de perdoar os pecados (**Marcos 2.5-11**).

Só Deus pode perdoar os pecados (**Salmo 103.3; Daniel 9.9**).

"E Jesus, vendo a fé deles, disse ao parálítico: Filho, perdoados estão os teus pecados. E estavam ali assentados alguns dos escribas, que arrazoavam em seus corações, dizendo: Por que diz este assim blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus? E Jesus, conhecendo logo em seu espírito que assim arrazoavam entre si, lhes disse: Por que arrazoais sobre estas coisas em vossos corações? Qual é mais fácil? dizer ao parálítico: Estão perdoados os teus pecados; ou dizer-lhe: Levanta-te, e toma o teu leito, e anda? Ora, para que saibais que o Filho do homem tem na terra poder para perdoar pecados (disse ao parálítico), A ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa."

Marcos 2:5-11

Ele é o Juiz – **Mateus 7.21-23; Lucas 3.16-17.** Deus é o Juiz (**Salmo 58:11**).

Jesus, sendo divino, aceita a adoração – **Mateus 8.2; 9.18; 14.33; 28.9-17.**

**“E, eis que veio um leproso, e o adorou, dizendo: Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo.”
Mateus 8:2**

**“Dizendo-lhes ele estas coisas, eis que chegou um chefe, e o adorou, dizendo: Minha filha faleceu agora mesmo; mas vem, impõe-lhe a tua mão, e ela viverá.”
Mateus 9:18**

**“Então aproximaram-se os que estavam no barco, e adoraram-no, dizendo: És verdadeiramente o Filho de Deus.”
Mateus 14:33**

**“E, indo elas a dar as novas aos seus discípulos, eis que Jesus lhes sai ao encontro, dizendo: Eu vos saúdo. E elas, chegando, abraçaram os seus pés, e o adoraram. Então Jesus disse-lhes: Não temais; ide dizer a meus irmãos que vão à Galileia, e lá me verão. E, quando iam, eis que alguns da guarda, chegando à cidade, anunciaram aos príncipes dos sacerdotes todas as coisas que haviam acontecido. E, congregados eles com os anciãos, e tomando conselho entre si, deram muito dinheiro aos soldados dizendo: Dizei: Vieram de noite os seus discípulos e, dormindo nós, o furtaram. E, se isto chegar a ser ouvido pelo presidente, nós o persuadiremos, e vos poremos em segurança. E eles, recebendo o dinheiro, fizeram como estavam instruídos. E foi divulgado este dito entre os judeus, até ao dia de hoje. E os onze discípulos partiram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes tinha designado. E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram.”
Mateus 28:9-17**

O Messias não é só o descendente de David, ele é também o "Filho de Deus", que David chama de "Senhor" (**Mateus 22.42-45; Marcos 12.35-37; Lucas 20.41-44**).

Em **Actos 20.27-28** diz-nos que foi o sangue de Deus (o sangue de Jesus) que nos resgatou.

"Porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus. Olhai, pois, por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue."

Actos 20:27-28

» Evidências pelas Epístolas de Paulo

Romanos 9.5

"Dos quais são os pais, e dos quais é Cristo segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amén. "
Romanos 9:5

Trata-se de um texto que é uma doxologia (uma oração) onde o centro e o destino está focalizado em Jesus Cristo.

Se não houvesse natureza divina em Jesus estaríamos perante uma heresia, pois só Deus é merecedor das nossas orações.

Nesta doxologia o Pai Celestial nem sequer é nomeado, pelo que a expressão "Deus" não pode ser associada a ele.

Em **Romanos 10.13**, Paulo fala de Jesus usando o texto do profeta Joel que se refere a Deus (**Joel 2.26-27,32**).

“Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.”

Romanos 10:13

“E comereis abundantemente e vos fartareis, e louvareis o nome do SENHOR vosso Deus, que procedeu para convosco maravilhosamente; e o meu povo nunca mais será envergonhado.

E vós sabereis que eu estou no meio de Israel, e que eu sou o SENHOR vosso Deus, e que não há outro; e o meu povo nunca mais será envergonhado.”

“E há de ser que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo; porque no monte Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como disse o SENHOR, e entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar.”

Joel 2:26-27, 32

Paulo nunca aplicaria este texto a Jesus se não tivesse a certeza que Ele é parte da Divindade.

Filipenses 2.6-7,10 (melhor entendido na tradução em português moderno) confirma essa divindade (**Isaiás 45.21-23**).

“Ele, que por natureza era Deus, não quis agarrar-se a esse direito de ser igual a Deus. Pelo contrário, privou-se do que era seu e tomou a condição de escravo, tornando-se igual aos homens. E, vivendo como homem,” “para que em sua honra se ponham em adoração todas as criaturas: no céu, na terra e debaixo da terra;”

Filipenses 2.6-7,10

Em **Efésios 3.9** é dito que Jesus foi o Criador.

“E demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus, que tudo criou por meio de Jesus Cristo;”

Efésios 3:9

Jesus é a imagem de Deus (**Colossenses 1.15-17**), sendo a expressão "primogénito de toda a criação" referente à proeminência e não ao facto de ter sido o primeiro criado, como já foi anteriormente abordado.

"O qual é imagem do Deus invisível, o primogénito de toda a criação;

Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele."

Colossenses 1:15-17

Em **Colossenses 2.9** é usada a palavra grega "theotes" a qual se refere à natureza divina e não a qualquer atributo adquirido, para o qual seria usada a palavra "theiot".

O Léxico Grego-Inglês(Bauer-Arndt-Gingrich) refere que a palavra usada nesta passagem para "divindade" é "theotes" a qual é uma forma abstracta da palavra "Deus" (theos), não sendo de significado mais fraco do que esta última.

Os léxicos, gramáticas e comentários sustêm que a palavra "theotes" mantém o significado de absoluta divindade.

"Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade;"

Colossenses 2:9

Em **Filipenses 2.5-8** a palavra traduzida por "forma" no versículo 6 é "morphe". Segundo estudiosos da língua grega, este termo refere-se à natureza ou essência.

No mesmo versículo a palavra "sendo" é a tradução de "uparchon", significando um estado contínuo de existência no passado, mas que se prolonga no presente e no futuro.

Tomando o texto no seu conjunto, se acreditamos que Jesus foi um

ser humano na total plenitude, também teremos de aceitar que Ele é divino pelo que está escrito no versículo 6 (note que ambas as realidades são expostas pela expressão "em forma de").

Além disso se Jesus não era divino na forma de Verbo de Deus porque se teve de esvaziar numa condição, como é dito no versículo 7?

Em **Tito 2.13**, vemos que, para Paulo, Cristo continha as condições de Deus e Salvador (**Tito 1.3**). Note que Paulo claramente fala no contexto da segunda vinda de Cristo, pelo que não se pode estar a referir ao Pai Celestial.

A "rocha" de Êxodo era Cristo (**Êxodo 17.6; Números 20.11; 1Coríntios 10.4**). Deus é uma "rocha" (**Deuterónimo 32.4, 15, 18, 30, 31; Salmos 18.2, 31, 46; 28.1; 31.3**).

Em **Romanos 14.9-12**, vemos que todos terão de dobrar o joelho a Cristo e comparecer perante o seu tribunal.

"Porque foi para isto que morreu Cristo, e ressurgiu, e tornou a viver, para ser Senhor, tanto dos mortos, como dos vivos. Mas tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas teu irmão? Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo. Porque está escrito: Como eu vivo, diz o Senhor, que todo o joelho se dobrará a mim, E toda a língua confessará a Deus. De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus."

Romanos 14:9-12

» Evidências pelo livro de Hebreus

Hebreus capítulo 1 proclama a divindade de Cristo de forma irrecusável:

V2: co-criador com o Pai

V3: sustentador

V6: digno de adoração dos anjos (**Salmo 97.7**)

V8-10: Deus e Messias (**Salmo 45.6-7; 102.25**)

"A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas; Feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles. Porque, a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, Hoje te gerei? Eu lhe serei por Pai, E ele me será por Filho? E outra vez, quando introduz no mundo o primogénito, diz: E todos os anjos de Deus o adorem. E, quanto aos anjos, diz: Faz dos seus anjos espíritos, E de seus ministros labareda de fogo. Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos; Ceptro de equidade é o ceptro do teu reino. Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu Com óleo de alegria mais do que a teus companheiros.

E: Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, E os céus são obra de tuas mãos."

Hebreus 1.2-10

Compreendemos que o Messias pode ao mesmo tempo ser Deus e servo de Deus, se entendermos que a segunda pessoa da divindade tomou ela própria a forma de servo (**Isaías 53.11**).

»Evidências pelo livro de Apocalipse

A eternidade de Jesus está expressa na expressão "Alfa e Ómega", primeira e última letra do alfabeto grego (**Apocalipse 1.8, 17-18; 21.6-7; 22. 13-16**; leia também **Isaías 41.4; Isaías 48.12**).

**“Eu sou o Alfa e o Ómega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso.”
Apocalipse 1:8**

» Evidências pelo Antigo Testamento

Jesus é “Deus forte”: **Isaías 9.6.**

**“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.”
Isaías 9:6**

O Messias era ao mesmo tempo Deus e Servo de Deus (**Isaías 53.11**).

Compare o **Salmo 45.5-6** com **Hebreus 1.8**.

**“As tuas flechas são agudas no coração dos inimigos do rei, e por elas os povos caíram debaixo de ti. O teu trono, ó Deus, é eterno e perpétuo; o ceptro do teu reino é um ceptro de equidade.”
Salmos 45:5-6**

**“Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos; Ceptro de equidade é o ceptro do teu reino.”
Hebreus 1:8**

**“Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra”.
Job 19.25**

No **Salmo 110.1** a palavra Senhor é Adonai, a mesma usada em **Mateus 22.41-46**.

Ele é o Senhor de Israel desde a eternidade – **Miqueias 5.2**.

Ele é o “Anjo do Senhor”. Esta expressão significa mensageiro e não propriamente um ser angelical criado. Aliás, o próprio Anjo do Senhor identifica-se como Deus (**Êxodo 3.6,14**), e recebe adoração (**Gênesis 18.2**) como veremos mais adiante.

Depois de verem o Anjo do Senhor, os pais de Sansão, disseram que tinham visto a Deus (**Juízes 13:22**)

O louvor e a homenagem são devidos ao Filho de Deus (**Salmo 2.12**).

É o Senhor, Jeová, quem foi trespassado (Cristo) – **Zacarias 12.10**.

“Mas sobre a casa de David, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o Espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem trespassaram; e pranteá-lo-ão sobre ele, como quem pranteia pelo filho unigênito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogénito.”
Zacarias 12:10

É o Senhor, Jeová, que reinará sobre toda a Terra – **Zacarias 14.3-9**.

“E o SENHOR sairá, e pelejará contra estas nações, como pelejou, sim, no dia da batalha. E naquele dia estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; e o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; e metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade dele para o sul. E fugireis pelo vale dos meus montes, pois o vale dos montes chegará até Azel; e fugireis assim como fugistes de diante do

terramoto nos dias de Uzias, rei de Judá. Então virá o SENHOR meu Deus, e todos os santos contigo. E acontecerá naquele dia, que não haverá preciosa luz, nem espessa escuridão. Mas será um dia conhecido do SENHOR; nem dia nem noite será; mas acontecerá que ao cair da tarde haverá luz. Naquele dia também acontecerá que sairão de Jerusalém águas vivas, metade delas para o mar oriental, e metade delas para o mar ocidental; no verão e no Inverno sucederá isto. E o SENHOR será rei sobre toda a terra; naquele dia um será o SENHOR, e um será o seu nome.”

Zacarias 14:3-9

Oséias 1.7 “Os salvarei pelo Senhor seu Deus”

Neste texto o Senhor (Deus, o Pai) promete a salvação de Judá pela acção do Senhor seu Deus (Deus, o Verbo Divino). Não sendo o texto passível de interpretação correcta se não considerarmos que Deus é composto por duas pessoas.

Ele é a pedra de tropeço de **Isaías 8.13-14** (compare com **1Pedro 2.4-8; Lucas 2.34**).

“Ao SENHOR dos Exércitos, a ele santificai; e seja ele o vosso temor e seja ele o vosso assombro. Então ele vos será por santuário; mas servirá de pedra de tropeço, e rocha de escândalo, às duas casas de Israel; por armadilha e laço aos moradores de Jerusalém.”
Isaías 8:13-14

“E, chegando-vos para ele, pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo. Por isso também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; E quem nela crer não será confundido. E assim para vós, os que credes, é preciosa, mas, para os rebeldes, A pedra que os edificadores reprovaram,

**Essa foi a principal da esquina,
E uma pedra de tropeço e rocha de escândalo”
1Pedro 2:4-8**

**“E Simeão os abençoou, e disse a Maria, sua mãe: Eis que este
é posto para queda e elevação de muitos em Israel, e para
sinal que é contraditado”
Lucas 2:34**

NOMES CONOTADOS COM JESUS CRISTO

a) Logos

**“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o
Verbo era Deus.
Ele estava no princípio com Deus.
Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi
feito se fez.”
“E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua
glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de
verdade.”
João 1.1-3,14**

A palavra “logos” claramente está associada ao Verbo de Deus, “que se fez carne”, Jesus Cristo.

O Verbo não só estava com o Pai, como também era Deus. O Pai e o Verbo colaboraram na criação de todas as coisas, como é confirmado por **Gênesis 1.26**.

**“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a
nossa semelhança;
e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e
sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se
move sobre a terra.”
Gênesis 1:26**

Em **João 1:1**, o termo grego usado para Deus é "Theos", que significa mesmo Deus e não apenas divino, traduzindo assim uma condição inerente e não apenas um atributo.

Além disso, o **versículo 3 do capítulo 1 do evangelho de João** não deixa dúvidas de que estamos a falar de uma pessoa e não de algo impessoal, como alguns pretendem interpretar ("todas as coisas foram feitas por ele").

Os especialistas em grego, são claros ao afirmar que a palavra final do versículo 1 não pode ser traduzida como "deus" (note a falta de maiúscula).

Essa hipótese advogada por alguns movimentos é uma aberração linguística.

De salientar que os manuscritos gregos mais antigos eram todos de letra
maiúscula.

Algumas versões da tradução do Novo Mundo (do movimento Testemunhas de Jeová, o qual defende o arianismo quanto à figura de Jesus) que dizem que o Verbo era "um deus" são incorrectas segundo os mesmos especialistas, pois o artigo "um" é um acrescento ao texto.

Em relação a **João 1.1** alguns argumentam que a falta do artigo "o" na referência a Deus, torna o Verbo Divino um Deus menor.

Para estes, o texto teria de ser "...o Verbo era o Deus."

No entanto, a falta do artigo "o" nada prova pois outros versículos apresentam a mesma construção, referindo-se unicamente ao Deus Supremo (**Romanos 1.21; 1.7,17; João 1.6,12,13; Mateus 5.9; 6.24; Lucas 1.35,78**).

Em **Gálatas 4.8-9** é também usada a palavra Deus sem artigo, sem que haja dúvidas de que ela se refere ao Deus Verdadeiro.

No grego, os versículos de **Lucas 20.37-38**, também não apresentam qualquer espécie de artigo e, no entanto, eles são inequívocos em relação à referência ao Deus Supremo.

Quando o predicado antecede o sujeito na construção da frase é

frequente que não seja usado o artigo (**João 8.54; Hebreus 11.16; Lucas 20.38**).

Quando a palavra Deus (Theos) aparece duas vezes na mesma frase é frequente que o artigo seja omitido sem que isso signifique perda de importância (**João 3.2; 13.3; Romanos 1.21; Hebreus 9.14; 1Pedro 4.10-11**).

A palavra LOGOS também pode ter o significado de mensageiro. Na antiguidade havia o costume do rei enviar um mensageiro ou um "Logos" para que exercesse a sua autoridade. Da mesma forma o Verbo, ou Logos, que se fez carne, era o representante da total autoridade do Pai (**João 14.9**).

"Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?"

João 14.9

Alguns defendem que Jesus era um Anjo (Mensageiro) no estado prévio à sua encarnação.

Hebreus 1.1-8, desmente claramente esta hipótese. Cristo só pode ser apelidado de Anjo no que diz respeito à sua missão, nunca em relação à sua natureza.

Alguns argumentam que este texto não passa de uma história alegórica e assim o Verbo não personifica necessariamente Jesus. Devemos notar que neste texto existem passagens que indiscutivelmente se referem a João Batista. Assim, se as referências a João são reais, porque não hão-de ser também aquelas que se referem a Jesus?

b)

YAHWEH

(YHVH)

» O significado da palavra YHVH

Esta palavra, lida como Javé ou Jeová, é geralmente traduzida como "Senhor".

Foi YHVH que criou o Homem. Foi YHVH que caminhou com o Homem no Éden.

Assim, compreendemos que foi YHVH quem encarnou.

A palavra YHVH é uma composição de três palavras hebraicas – HYH (foi), HVH (é), YHYH (continuará a ser). Assim YHVH significa "aquele que foi, é e continuará a ser". O que está de acordo com **Malaquias 3.6, Hebreus 13.8 e Apocalipse 1.8.**

» **Os dois seres que são um único YAHWEH**

Gênesis 19.24

"Então o SENHOR fez chover enxofre e fogo, do SENHOR desde os céus, sobre Sodoma e Gomorra;"
Gênesis 19.24

O mesmo texto na tradução da Bíblia de Jerusalém diz: "Iahweh fez chover, sobre Sodoma e Gomorra, enxofre e fogo vindos de Iahweh."

O Antigo Testamento inter-linear de Hebreu-Inglês de John Kohlenberger (Editora Zondervan) traduz: "Then the LORD rained down burning sulfur on Sodom and Gomorrah – from the LORD out of the heavens."

Neste texto, o Senhor (Jehovah) faz "chover" sobre Sodoma e Gomorra através do Senhor (Jehovah) que está nos Céus.

Aqui são expostas duas localizações simultâneas e distintas de Jehovah. Este texto nunca foi bem explicado pelo judeus unitarianos.

Nunca em nenhum texto do Pentateuco é usada a duplicação do nome para se referir à mesma pessoa dentro do mesmo texto.

A explicação mais correcta é que o primeiro Jehovah do versículo é o Verbo de Deus e o segundo é o Pai Eterno.

Ou seja Jehovah, o único Deus, é composto por duas pessoas divinas, ambas com direito a esse título.

Quando Abraão falou com "o Senhor" (**Génesis 18:22**), podemos depreender que ele falava cara a cara, porque no **versículo 33** diz que o Senhor foi-se embora.

João 5:37 dá a entender que o Ser divino que falava com os patriarcas e Moisés era a apresentação do Verbo em forma física, pois ninguém consegue olhar a Deus na Sua forma espiritual total – **1Timóteo 6:16**.

Salmo 45.6-7

"O teu trono, ó Deus, é eterno e perpétuo; o ceptro do teu reino é um ceptro de equidade. Tu amas a justiça e odeias a impiedade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria mais do que a teus companheiros."

Salmos 45:6-7

Aqui o Deus entronizado no trono messiânico (veja **Isaías 9.7**) (o Verbo, Jesus) é exaltado e ungido (tornado Messias) pelo Deus Pai.

Este entendimento facilita a nossa compreensão da passagem exposta em **João 20.17**.

O Verbo de Deus é indiscutivelmente divino, no entanto, tal não impede que funcionalmente e em termos de hierarquia, não de essência ou de natureza, o Pai Ihe seja superior, como desenvolveremos mais à frente.

» YAHWEH manda YAHWEH

Isaías 48.12-16

"Dá-me ouvidos, ó Jacob, e tu, ó Israel, a quem chamei; eu sou o mesmo, eu o primeiro, eu também o último. Também a minha mão fundou a terra, e a minha destra mediu os céus a palmos; eu os chamarei, e aparecerão juntos. Ajuntai-vos todos vós, e ouvi: Quem, dentre eles, tem anunciado estas coisas? O SENHOR o amou, e executará a sua vontade contra Babilónia, e o seu braço será contra os caldeus. Eu, eu o tenho falado; também já o chamei, e o trarei, e farei próspero o seu caminho. Chegai-vos a mim, ouvi isto: Não falei em segredo desde o princípio; desde o tempo em que aquilo se fez eu estava ali, e agora o Senhor DEUS me enviou a mim, e o seu Espírito."
Isaías 48:12-16

Aquele que é "o primeiro e o último" (O Senhor Todo Poderoso, Deus – **Apocalipse 1.8**) (**v12 de Isaías**) é enviado pelo Senhor Jeová (**v16 de Isaías**).

Claramente perceptível se percebermos que estamos em presença da duas figuras que compõem o único Deus, respectivamente, o Verbo e o Pai Celestial.

Alguns argumentam que o versículo 16 se refere ao que Deus fez a Isaías, no entanto, se repararmos no contexto dos versículos anteriores e posteriores notamos que Isaías não está de forma alguma presente neste relato, pelo que tal seria uma interrupção abrupta no texto sem qualquer justificação ou lógica.

» **YESHUA e YEHOSHUA**

Os nomes "Jesus" e "Jesua" são na realidade o mesmo nome – YESHUA e YEHOSHUA. Biblicamente são nomes equivalentes.

YESHUA significa "salvação" e YEHOSHUA significa "Adonai Salva".

Não por acaso, o tetragrama usado no nome de Deus está incluído no próprio nome do Messias, como está exposto em **Êxodo 23.20-21**:

"Eis que eu envio um anjo diante de ti, para que te guarde pelo caminho, e te leve ao lugar que te tenho preparado.

Guarda-te diante dele, e ouve a sua voz, e não o provoques à ira; porque não perdoará a vossa rebeldia; porque o meu nome está nele.”

As três primeiras letras do nome próprio de Elohim – YHVH – são as três primeiras letras do nome próprio do Messias – YEHOSHUA. Este conhecimento ajuda-nos a compreender melhor a passagem de Paulo aos **Filipenses:2.9-11:**

“Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome; Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, E toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.”

Se, por um lado, é certo que Cristo é “YESHUA” (Salvação), por outro, Ele é também “YEHOSHUA” pois é Deus, O Pai, quem salva através Dele.

O nome YESHUA começou a ser mais usado do que o de YEHOSHUA, devido ao “pudor” dos escribas em relação ao uso do nome de Deus (YHVH).

Uma vez que as três primeiras letras do tetragrama eram também as três primeiras letras do nome “YEHOSHUA”, isso levou a que este nome fosse gradualmente caindo em desuso, de tal forma que, ao tempo de Jesus, o nome comumente utilizado era “YESHUA”.

» Os escritores do Novo Testamento identificam JESUS como JEOVÁ

Se os escritores do Novo Testamento tivessem uma visão arianista de Jesus, ou seja, não aceitassem a sua divindade, eles nunca usariam textos do Antigo Testamento referentes a Deus para descreverem Jesus.

Na sua entrada em Jerusalém, Jesus é aclamado com hossanas, uma saudação que na liturgia judaica significa uma adoração devida a Deus, sendo de notar neste contexto a reacção dos escribas à citação do **Salmo 8.1-2 (Mateus 21.15-16)**.

Aqui claramente Jesus assume-se como Jeová.

“O SENHOR, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome em toda a terra, pois puseste a tua glória sobre os céus! Tu ordenaste força da boca das crianças e dos que mamam, por causa dos teus inimigos, para fazer calar ao inimigo e ao vingador. ”

Salmos 8:1-2

Apocalipse 1.7 faz alusão a **Zacarias 12.10**, relacionando Jesus como Jeová.

“Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o trespassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amén.”

Apocalipse 1:7

“Mas sobre a casa de David, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o Espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem trespassaram; e pranteá-lo-ão sobre ele, como quem pranteia pelo filho unigénito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogénito.”

Zacarias 12:10

Quando Paulo cita **Isaías 53.1** em **Romanos 10.16**, o contexto (especialmente o versículo 9) indica que Jesus é o “Senhor” em questão.

Em **Hebreus 1.10**, um texto acerca de Jeová (**Salmo 102.25; Isaías 48:13**), Jesus é o Criador da Terra e todas as coisas subsistem por Ele (**Colossenses 1.17**).

» JESUS no trono de DEUS

“Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos; Ceptro de equidade é o ceptro do teu reino. Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria mais do que a teus companheiros.”

Hebreus 1:8-9

“O teu trono, ó Deus, é eterno e perpétuo; o ceptro do teu reino é um ceptro de equidade. Tu amas a justiça e odeias a impiedade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria mais do que a teus companheiros. ”

Salmos 45:6-7

Devido ao contexto de Hebreus capítulo 1 este texto é uma das mais fortes provas da divindade de Cristo.

» O conceito de ENVIADO

O conceito e a interpretação de que Jesus é, apenas, o “enviado” de Deus, colide com o uso hermenêutico (ciência de interpretação do texto) dos termos para Jesus e Jeová.

O “eu sou” é de forma muito clara uma referência a Jeová (**Êxodo 3.14**), prova disso é a reacção dos judeus (**João 8.59**) e o facto de Jesus reclamar honra semelhante à mesma que era devida ao Pai (**João 5.23**), conforme já expusemos anteriormente.

C) O ANJO DO SENHOR

A palavra "anjo", tanto no hebraico como no grego, significa "mensageiro", o que não implica que seja um ser celestial criado, que vulgarmente se designa de anjo.

» Génesis 16.7-14

"Disse-lhe também o anjo do Senhor: Eis que concebeste, e terás um filho, e chamarás o seu nome Ismael, porquanto o Senhor ouviu a tua aflição. E ele será homem bravo e a sua mão será contra todos, e a mão de todos contra ele; e habitará diante da face de todos os seus irmãos. E ela chamou o nome do Senhor, que com ela falava: Tu és o Deus da vista, porque disse: Não olhei eu também para aquele que me Vê?"

(Génesis 16:11-13)

Agar falou com o Anjo do Senhor, que ela própria identifica como sendo Deus (usando a expressão de Deus da vista, ou o Deus que podemos ver).

» Génesis 22.9-14

"E chegaram ao lugar que Deus lhe dissera, e edificou Abraão ali um altar e pôs em ordem a lenha, e amarrou a Isaque seu filho, e deitou-o sobre o altar em cima da lenha. E estendeu Abraão a sua mão, e tomou o cutelo para imolar o seu filho; Mas o anjo do SENHOR lhe bradou desde os céus, e disse: Abraão, Abraão! E ele disse: Eis-me aqui. Então disse: Não estendas a tua mão sobre o moço, e não lhe faças nada;

porquanto agora sei que temes a Deus, e não me negaste o teu filho, o teu único filho. Então levantou Abraão os seus olhos e olhou; e eis um carneiro detrás dele, travado pelos seus chifres, num mato; e foi Abraão, e tomou o carneiro, e ofereceu-o em holocausto, em lugar de seu filho. E chamou Abraão o nome daquele lugar: O SENHOR PROVERÁ; donde se diz até ao dia de hoje: No monte do SENHOR se proverá.”

Gênesis 22:9-14

O Anjo do Senhor evita que Abraão sacrifique o seu filho e constata que ele não lho negaria, assumindo claramente a identidade de Deus (**v12**).

Nunca nas Escrituras é admitido que um sacrifício seja feito a qualquer ser criado, mesmo que este seja celestial. Logo podemos concluir que este “Anjo” é o Deus Todo-Poderoso.

» Números 22.21-35

“Então Balaão levantou-se pela manhã, e albardou a sua jumenta, e foi com os príncipes de Moabe. E a ira de Deus acendeu-se, porque ele se ia; e o anjo do SENHOR pôs-se-lhe no caminho por adversário; e ele ia caminhando, montado na sua jumenta, e dois de seus servos com ele.

Viu, pois, a jumenta o anjo do SENHOR, que estava no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que desviou-se a jumenta do caminho, indo pelo campo; então Balaão espancou a jumenta para fazê-la tornar ao caminho.

Mas o anjo do SENHOR pôs-se numa vereda entre as vinhas, havendo uma parede de um e de outro lado.

Vendo, pois, a jumenta, o anjo do SENHOR, encostou-se contra a parede, e apertou contra a parede o pé de Balaão; por isso tornou a espancá-la.

Então o anjo do SENHOR passou mais adiante, e pôs-se num lugar estreito, onde não havia caminho para se desviar nem para a direita nem para a esquerda.

E, vendo a jumenta o anjo do SENHOR, deitou-se debaixo de Balaão;

e a ira de Balaão acendeu-se, e espancou a jumenta com o bordão.

Então o SENHOR abriu a boca da jumenta, a qual disse a Balaão: Que te fiz eu, que me espancaste estas três vezes? E Balaão disse à jumenta: Por que zombaste de mim; quem dera tivesse eu uma espada na mão, porque agora te mataria.

E a jumenta disse a Balaão: Porventura não sou a tua jumenta, em que cavalgaste desde o tempo em que me tornei tua até hoje?

Acaso tem sido o meu costume fazer assim contigo? E ele respondeu: Não. Então o SENHOR abriu os olhos a Balaão, e ele viu o anjo do SENHOR, que estava no caminho e a sua espada desembainhada na mão; pelo que inclinou a cabeça, e prostrou-se sobre a sua face. Então o anjo do SENHOR lhe disse: Por que já três vezes espancaste a tua jumenta?

Eis que eu saí para ser teu adversário, porquanto o teu caminho é perverso diante de mim: Porém a jumenta me viu, e já três vezes se desviou de diante de mim;

se ela não se desviasse de diante de mim, na verdade que eu agora te haveria matado, e a ela deixaria com vida.

Então Balaão disse ao anjo do SENHOR: Pequei, porque não sabia que estavas neste caminho para te opores a mim; e agora, se parece mal aos teus olhos, voltarei.

E disse o anjo do SENHOR a Balaão: Vai-te com estes homens; mas somente a palavra que eu falar a ti, esta falarás.

Assim Balaão se foi com os príncipes de Balaque."

Números 22:21-35

Este texto usa de forma intercalada e associada os termos "Anjo do Senhor" e "Senhor" (Jeová), mostrando que os dois significam a mesma entidade, Deus.

» Juízes 6.3-22

"Então viu Gideão que era o anjo do SENHOR e disse: Ah, Senhor DEUS, pois vi o anjo do SENHOR face a face."

Juízes 6:22

Gideão constata que viu o "Anjo do Senhor", ou seja, o Senhor Deus, face a face.

» Juízes 13.1-22

"E sucedeu que, subindo a chama do altar para o céu, o anjo do SENHOR subiu na chama do altar; o que vendo Manoá e sua mulher, caíram em terra sobre seus rostos.

E nunca mais apareceu o anjo do SENHOR a Manoá, nem a sua mulher;

então compreendeu Manoá que era o anjo do SENHOR.

E disse Manoá à sua mulher:

Certamente morreremos, porquanto temos visto a Deus."

Juízes 13:20-22

Neste episódio, Manoá constata que o Anjo do Senhor é o próprio Deus visível.

QUADRO ESQUEMÁTICO

NOMES RELACIONADOS COM JESUS CRISTO

- **LOGOS**
- **YAHWEH (YHVH)**
- **ANJO DO SENHOR**

Os títulos divinos de JESUS no Novo Testamento

» O Alfa e o Ómega

“Eu sou o Alfa e o Ómega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso.”

Apocalipse 1:8

O Alfa é a primeira letra e o Ómega a última do alfabeto grego, significando a eternidade, e tendo na representação matemática o significado de infinito.

Apocalipse 1.8 refere-se a Cristo conforme o dito nos **versículos 7,17 e 18**.

Tanto neste **capítulo 1** como em **22.12-13,16** do mesmo livro, Jesus é identificado com palavras exclusivas de referência a Deus (**Isaías 41.4; 44.6; 48.12**) (ver também **Apocalipse 1.17-18; 2.8; 21.6-7**).

» O grande Deus e Salvador

“Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco alcançaram fé igualmente preciosa pela justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo”
2 Pedro 1:1

**“Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo;”
Tito 2:13**

Nas passagens de **2Pedro 1.1** e **Tito 2.13** a interpretação do grego não é a favor da divisão em duas pessoas do termo Deus e Salvador é antes a favor dos dois atributos serem referentes a Jesus.

Como já verificámos, uma regra da língua grega diz-nos que quando dois nomes são referidos na mesma frase associados pela expressão “e”, o artigo (“a” ou “o”) é omitido na segunda nomeação se os dois nomes se referirem à mesma pessoa, mas mantém-se quando estes se referem a pessoas diferentes e independentes. É o que se passa em **Tito 2.13, 2Pedro 1.1 e 2Tessalonissenses 1.12**, onde Jesus é claramente nomeado como Deus.

“Para que o nome de nosso Senhor Jesus Cristo seja em vós glorificado, e vós nele, segundo a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.”

2Tessalonicenses 1:12

Tito 2.13 usa a fórmula, “Deus e Salvador” muito utilizada na época pelos Judeus da diáspora e também por certos povos como, por exemplo, os egípcios em relação aos seus reis da dinastia dos Ptolomeus.

Pelo seu uso Paulo estava a reforçar a necessidade dos cristãos glorificarem e atentarem para o seu Deus, Jesus.

**» O verdadeiro Deus e a Vida Eterna
(1João 5.20)**

“E sabemos que já o Filho de Deus é vindo, e nos deu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, isto é, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.”

1João 5:20

João começa por dizer que Jesus é a vida eterna (**1João 1.2**). Jesus é a vida (**João 11.25; 14.6**) na unidade composta que Deus representa (Pai e Filho) – **João 17.3**. Jesus detém a vida eterna ou sobrenatural que só Deus, a fonte da vida, possui (**João 1.1; 3.16; 5.24-26; 6.47-51; 11.25; 14.6; 1João 5.11-12**).

» **O teu trono, ó Deus, é para sempre**

No texto já referido anteriormente, **Hebreus 1.8-9**, Jesus (“ho theos”) é claramente superior aos anjos (**Hebreus 1.6-10**).

» **Meu Deus e Deus meu**

» **“E Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!”**

João 20:28

A expressão usada por Tomé é demasiadamente forte para ser apenas de ocasião. Os termos usados são idênticos aos da tradução da septuaginta no que se refere ao **Salmo 35.23** (kyrios = Senhor; Theos = Deus).

» **“Desperta e acorda para o meu julgamento, para a minha causa, Deus meu e Senhor meu.”**

Salmos 35:23

Jesus nunca corrigiu esta expressão usada por Tomé e Tomé sabia que não a poderia usar se Jesus não tivesse natureza divina, pois o nome de Deus não poderia ser usado em vão.

Trata-se de um dos maiores obstáculos para os Unitarianos (veja a introdução), que negam a divindade de Jesus Cristo.

Este texto não pode ser desvirtuado alegando ser uma má tradução, nem pode ser manipulado em termos gramaticais.

Os Unitarianos simplesmente argumentam que a palavra "Deus" não significa Deus, mas sim algo inferior, como "herói divino".

Esta interpretação surge porque parte do pressuposto de que Deus não pode conter mais do que uma pessoa, o Pai.

No entanto, como já vimos, são muitas as evidências Neo-Testamentárias de que tal interpretação prévia não é correcta.

Exemplos	disso	são:		
João 1.1,14;	5.18;	8.58-59;	10.30-33;	20.28;
Tito				2.13;
Romanos				9.5;
Hebreus				1.3,6,8-9;
1João				5.20;
2Pedro				1.1;
Apocalipse				1.8;
1Coríntios				10.4,9;
Efésios				3.9;
1Coríntios				8.6;
Colossenses				1.16-17;
Marcos				2.7-10;
Mateus 14.33; 28.9.				

O facto de que, muito raramente, as palavras "el" e "elohim" não se referirem ao Deus único e verdadeiro, não implica que a excepção seja tomada como regra, desde que a interpretação seja concordante com a Palavra Sagrada.

Curiosamente, descobriu-se neste século que os Manuscritos do mar Morto pertencentes à comunidade religiosa de Qumran, anteviam o Messias como Filho de Deus e como Deus (texto da cave 4 dos manuscritos do Mar Morto).

» **Deus bendito eternamente**
(Romanos 9.5)

“Dos quais são os pais, e dos quais é Cristo segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amén.”

Romanos 9:5

Na doxologia referente a este texto o Pai nunca é mencionado. O estudioso da Bíblia, A.T. Robertson, refere: “o texto de Romanos 9.5 é uma clara pronúncia da divindade de Cristo após a saliência dada à sua humanidade.”

QUADRO ESQUEMÁTICO

TÍTULOS DIVINOS DE JESUS NO NOVO TESTAMENTO

- **Alfa e o Ómega (Apocalipse 1:8)**
- **O grande Deus e Salvador (Tito 2:13)**
- **O verdadeiro Deus e a Vida Eterna (1João 5.20)**
- **O teu trono, ó Deus, é para sempre (Hebreus 1.8-9)**
- **Meu Deus e Deus meu (João 20:28)**
- **Deus bendito eternamente (Romanos 9.5)**

OS ATRIBUTOS DIVINOS DE JESUS

» Jesus é o alvo das orações

“E apedrejaram a Estêvão que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu.”
Actos 7:59-60

“E, clamando Jesus com grande voz, disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo dito isto, expirou.”
Lucas 23:46

Em **Actos 7.59-60** Jesus recebe o espírito de Estêvão. Como poderia Estêvão orar a Jesus se Ele não fosse divino?

Repare que a oração é similar à feita pelo próprio Jesus em relação ao Pai (**Lucas 23.46**).

O Espírito vai para Deus e Estêvão sabia-o quando fez esta oração (**Eclesiastes 12.7**).

Jesus dirigiu-se ao Pai devido à hierarquia existente na divindade. Se Jesus não fosse também Deus teria havido blasfêmia da parte de Estêvão, como acontece no caso das orações dirigidas a santos e anjos.

No texto de **Actos 1.21-25** Judas Escariotes é substituído. O Senhor a quem são dirigidas as orações é Jesus (**v21 e v24**).

Em **Romanos 10.5-17** e **Joel 2.32**, Jesus e Jeová são igualados. A honra devida a Jesus não é menor do que a honra devida ao Pai (**João 5.23**). Se Jesus não for também Deus a sua afirmação é uma

blasfêmia.

**“Para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou.”
João 5:23**

Dado que nas Escrituras não existem orações dirigidas aos apóstolos, profetas ou a Maria, é difícil fugir da conclusão que se a Jesus são dirigidas orações, como acontece em relação ao Pai Celestial, então Jesus tem de ser também Deus.

Jesus perdoa pecados pela sua própria autoridade (**Marcos 2.5; Lucas 5.19-20**).

“Quem pode perdoar os pecados senão Deus?” (**Marcos 2.7; Lucas 5.21**). Jesus confirma a sua autoridade e não a nega (**Marcos 2.10**).

Pode qualquer pessoa perdoar pecados? Só Deus o pode fazer - **Marcos 2.7-12**.

Note que a questão aqui não está no perdão de qualquer falta entre duas pessoas, pois qualquer um de nós pode perdoar as faltas realizadas pelo próximo em relação a si, mas no pecado que é cometido contra Deus e contra a sua Lei, os quais nenhum homem pode perdoar.

Esta distinção é importante porque torna inútil o esforço da Igreja Católica para tentar absolver pecados através dos seus sacerdotes.

Os pecados a que se referem as passagens de **Mateus 18.21** e **João 20.23** dizem respeito àqueles que são cometidos entre pessoas e não propriamente àqueles que estão apenas relacionados com Deus, pelo que não podem ser usados para contornar a evidência de que só Deus pode perdoar os pecados que são cometidos contra Ele.

» Jesus é adorado

Só Deus pode receber adoração (**Mateus 4.10; Apocalipse 22.8-9; Actos 10.25-26; 14.12-15**).

Jesus foi, é e será adorado (**Mateus 2.11; 14.33; 28.9,17**).

Até os anjos adoram Jesus Cristo (**Hebreus 1.6-8; 1.10** – citação do **Salmo 102.25**).

É Jesus, como Deus, que recebe no trono adoração (**Apocalipse 7.10-11; Hebreus 1.8**).

No sentido de evitar as palavras "adorar" ou "adoração" referentes a Jesus, as Testemunhas de Jeová na sua tradução substituíram-nas pela palavra "obediência" ou "servir".

Este argumento é muito fraco pois a palavra grega "latreuo" apesar de poder significar "serviço" ou "obediência" também pode significar "adoração" (**Mateus 4.10; Lucas 4.8**).

Os anciãos descritos no livro de Apocalipse prostram-se perante Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, (**Apocalipse 5.8-14**), sendo esta adoração semelhante aquela que é dada ao Pai (**Apocalipse 7.11-12**).

Nas doxologias descritas em **2Timóteo 4.18** e **Hebreus 13.21**, o centro de adoração e referência é Jesus (**2Timóteo 4.1,8,14**).

Em **1Pedro 4.11** e **2Pedro 3.18** as doxologias também se referem a Jesus.

No texto de **Apocalipse 1.5-6** a repetição das referências na terceira pessoa tornam esta doxologia estreitamente relacionada com Jesus Cristo.

» Jesus é o Criador

Se Jesus fez todas as coisas Ele não pode ter sido criado (**Efésios 3.9; 1Coríntios 8.6; João 1.3; Colossenses 1.16-17**).

QUADRO ESQUEMÁTICO

OS ATRIBUTOS DIVINOS DE JESUS

- **Jesus é o alvo das orações**
- **Jesus perdoa pecados**
- **Jesus é adorado**
- **Jesus é o Criador**

As revelações ou aparições de Deus no Antigo Testamento

João 1.18 revela que nunca ninguém viu a Deus. Apoiados no contexto e na passagem que está em **João 5.37**, podemos definir que esta impossibilidade refere-se à visão do Pai celestial.

O Antigo Testamento é pródigo nos relatos que manifestam que Deus foi em variadas ocasiões visto pelos homens, logo, se o Pai Celestial não pode ser visto, então o que de Deus foi observado teria que ser a outra pessoa da Divindade, o Verbo Divino, Jesus.

Gênesis 32.24-30

Nesta passagem a palavra Deus é "elohim", a qual nunca foi usada no tempo dos patriarcas para significar anjo ou ser celestial criado, mas unicamente Deus.

Oséias 12.3-6, mostra que esse "mensageiro" ou "anjo" no sentido da sua função, era o próprio Deus.

Deus voltou a aparecer a Jacob (**Génesis 35.1, 3, 7, 9, 13-15**).

Génesis 18.1,22,33

Abraão falou face a face com Deus.

Moisés e os anciãos de Israel viram Deus (**Êxodo 24.9-11; 34.5-9**).

De notar também que em **João 5.37** é dito que nunca ninguém ouviu a voz de Deus, no entanto, esta foi ouvida no Sinai na proclamação dos Dez Mandamentos, logo essa voz não poderia ser do Pai celestial, mas unicamente de Deus, o Verbo Divino.

Em **Actos 22.17-19** o apóstolo Paulo refere ter ouvido a voz do Senhor.

Em **Hebreus 12:26**, a mesma voz que sacudiu a terra no Monte Sinai, há de sacudir a terra, pessoalmente, implicando que é a mesma personagem, Jesus Cristo.

ANÁLISE DOS ARGUMENTOS CONTRA A DIVINDADE DE CRISTO

Vejamos algumas premissas erradas dos Unitarianos:

- O Antigo Testamento apenas admite um Deus como uma única pessoa.
- Os Judeus interpretaram correctamente a descrição do Antigo Testamento quanto a Deus, mas erraram na interpretação das palavras de Jesus supondo que ele se

declarava

Deus.

- A revelação de Deus não é progressiva, mas uniforme do primeiro ao último versículo da Bíblia.
- Se um texto inequívoco chama a Jesus Deus, essa classificação não significa Deus, mas sim algo menor como seja anjo ou herói divino.

Anteriormente já refutámos de variada forma estes argumentos, o mesmo faremos nas linhas que se seguem.

Quais as “provas” que são apresentadas pelos que negam a divindade de Jesus Cristo? Vejamos algumas:

O Salmo 110.1 diz que Cristo é “adoni”

Nas 195 ocorrências da palavra “adoni”, esta é usada para significar “humano” e, ocasionalmente, angelical superior.

Deve ter-se em conta que no hebraico originalmente só existiam consoantes, e que entre a palavra “adoni” e a palavra “adonai” (Deus) existe apenas diferença numa vogal. As vogais no texto só foram acrescentadas por volta do século VI.

Dado que o contexto não é conclusivo, neste texto a palavra original pode ter sido “adonai” e não “adoni”. No entanto, mesmo significando “adoni”, tal poderia relacionar-se com a humanidade plena de Jesus.

Será que Cristo negou a sua divindade?

Alguns citam **Marcos 10.17-18** para tentar provar que Cristo negou a sua própria divindade.

Tomando o texto podemos afirmar que se tal é verdadeiro então Cristo estaria a negar a sua bondade antes mesmo de negar a sua divindade.

No entanto, o Novo Testamento é muito claro quando diz que Cristo nunca pecou (**Hebreus 4.15; 2Coríntios 5.21; 1Pedro 2.22**) e

Hebreus 7.26 afirma de forma indiscutível que Cristo é cheio de bondade e sem pecado.

Juntando estas passagens podemos raciocinar:

1 – Só Deus é bom

2 – Jesus é bom

3 – Logo Jesus é Deus

O primogénito de toda a criação (**Colossenses 1.15**)

O termo usado para primogénito significa proeminência e não o primeiro criado, como já desenvolvemos anteriormente.

O princípio da criação de Deus (**Apocalipse 3.14**)

A palavra "arche", traduzida como começo ou princípio, significa fonte, origem ou coordenação, com já desenvolvemos noutra capítulo.

Hebreus 1.3 liga a divindade de Jesus à criação. Se Jesus foi o participante da criação de todas as coisas como poderia ser ele o primeiro criado? (**Colossenses 1 e João 1**).

Um Deus, Um Senhor (1 Coríntios 8.6)

Devemos reter que a distinção entre Deus e Senhor denotam funcionalidade e não títulos de divindade.

Se Jesus não pode ser Deus devido a este texto, então também Deus não pode ser Senhor conforme está em **Mateus 11.25**.

Lembremos que a expressão Senhor é muitas vezes a tradução de YHVH (**Salmo 110.1**), sendo ela muitas vezes aplicada a Jesus.

Além disso, temos toda a Bíblia com muitos exemplos demonstrativos da divindade de Jesus.

Um Deus e Um Mediador (1Timóteo 2.5)

Trata-se de um versículo que nos fala da funcionalidade das pessoas da divindade. Jesus também é aqui distinguido dos homens, apesar de ter sido plenamente um ser humano.

Um só Deus (Marcos 10.18)

Jesus orientava a atenção para o Pai, mas de forma indirecta admitia a sua divindade. Não devemos esquecer que a principal missão de Jesus na Terra era revelar a sua humanidade e não a sua divindade.

Sabe-se hoje que a principal razão pela qual Arius defendeu a teoria do Deus indivisível, impossível de conter mais de uma pessoa, teve a ver com a influência que os escritos de Platão exerceram sobre ele.

Trata-se pois duma interpretação mais fundamentada no paganismo helenista do que na visão judaica de Deus.

O Arianismo torna o cristianismo uma religião politeísta pois são adorados dois deuses, o Pai celestial, como Deus supremo, e um deus inferior, Jesus Cristo.

A adoração é assim feita a dois deuses, deixando de ser monoteísta.

QUANTO À QUESTÃO PRINCIPAL, QUE É A SALVAÇÃO, TERÁ DE SER JESUS OBRIGATORIAMENTE DEUS PARA QUE NOS POSSA SALVAR?

Um dos mistérios do plano de salvação divino é a razão pela qual Jesus teve de morrer.

Porque razão Deus simplesmente não desculpou os pecadores?

Porque razão o sacrifício, se necessário, não foi feito por outro homem, quem sabe até voluntário para essa missão?

A fonte da redenção teria de ser o próprio legislador, porque as leis morais divinas são intrínsecas à sua natureza e essência.

Como dador da Lei a Moisés, Jesus, na condição de Verbo Divino, juntamente com o Pai, foi a origem da Lei divina para a humanidade.

Só o próprio legislador poderia substituir o prevaricador e dar sentido universal a essa substituição.

A violação da lei pelos humanos exigia a morte desses mesmos humanos, assim, o Verbo teve necessidade de se transformar em homem, Jesus, para poder cumprir o seu papel de Redentor, e ser como qualquer um de nós, se bem que sem pecado.

Se Jesus fosse, na sua origem, apenas um mero homem sem qualquer ligação à divindade, então o seu papel como substituto universal dos pecadores não poderia ter qualquer valor.

Neste caso, Ele poderia ter substituído, tomado o lugar de um culpado, de apenas UM.

Mas como necessitava de tomar o lugar de TODOS os homens, obrigatoriamente esse precisava de ser o Criador de todos os seres humanos.

Existem duas razões que justificam a necessidade de Deus ter que castigar obrigatoriamente o pecado.

Primeiro, porque a punição da falta desencoraja as faltas futuras. Segundo, a justiça de Deus não pode ser renegada e apagada.

Uma história antiga ilustra bem esta questão.

A história de Zaleucus:

Zaleucus era o legislador numa povoação grega existente no sul de Itália.

Um dos filhos de Zaleucus quebrou a lei de seu pai de tal forma que a sentença era ficar cego. Apesar de ser abordado pelos cidadãos da sua cidade para que perdoasse simplesmente a falta do seu filho e não cumprisse a pena,

Zaleucus, o legislador, sabia que se tal acontecesse seria acusado de não ser justo, de ser parcial, e que futuramente as suas leis seriam quebradas com maior frequência ainda. No entanto, como pai, ele desejava aliviar o seu filho daquele castigo. A solução de Zaleucus foi doar um dos seus próprios olhos de forma a que o seu filho apenas fosse privado de uma só vista.

Note que se Zaleucus tivesse pago uma soma importante de dinheiro como multa alternativa, ou se tivesse ido buscar outro substituto para a pena a aplicar, a sua autoridade e justiça estaria da mesma forma a ser subvertida.

Entregando um dos seus olhos ele deu o exemplo de quanto prezava a sua Lei e quanto valor dedicava a essa causa.

O problema da interpretação das teorias da salvação associadas a um Cristo apenas humano e não divino, é que tornam esse sacrifício muito pequeno para que possa ser universalmente eficaz.

Apenas o Legislador e o Criador de todas as coisas, poderia entregar-se para propiciação dos nossos pecados sem que a justiça e moral divinas pudessem ser beliscadas.

“E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou em carne, foi justificado no Espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, recebido acima na glória.”

1Timóteo 3.16

5) A RELAÇÃO FUNCIONAL ENTRE O PAI E O FILHO

O TERMO "FILHO" ASSUME A MESMA NATUREZA DO PAI

O termo Filho implica, no contexto da cultura semita em que a Bíblia foi escrita, a afirmação da mesma natureza e essência do Pai.

A submissão de Jesus ao Pai, como Filho, não significa que haja diferenças na sua natureza, mas apenas uma distinção de funcionalidade, assim como existe entre um pai e um filho humanos.

Devemos ter em atenção que:

- A palavra "Deus" na Bíblia, muitas vezes, refere-se ao Pai
- Existe uma clara subordinação de Jesus ao Pai
- Essa subordinação não significa uma diferente natureza, mas sim funções diferentes, pelo que Jesus é de natureza divina igual ao Pai

É Jesus inferior ou igual ao Pai Celestial?

São usados como argumentos para declarar que Jesus é inferior ao Pai, as seguintes passagens: **Mateus 19.17; 20.23; Marcos 13.32; João 10.29; 14.28; 1 Coríntios 3.23; 11.3; 15.28.**

Estas passagens não anulam os textos que afirmam a igualdade em natureza entre o Pai e Jesus. Não se deve confundir a posição hierárquica de Cristo no seio da divindade com a existência de natureza divina.

As passagens seguintes provam a igualdade do Filho, em natureza e essência, com o Pai Celeste:

- Os seus atributos divinos: existem pelo menos 135 textos que se referem aos atributos divinos de Jesus

(exemplo: **Jeremias 23.5-6; Isaías 43.11; Lucas 2.11; Isaías 45.23; Filipenses 2.9-11**).

- A sua imagem e forma divinas: pelo menos oito textos dão essa evidência – **João 12.45; 14.9; 2 Coríntios 4.4; Filipenses 2.6; Colossenses 1.15; 1.19; 2.9** (usa a palavra “theotes” que significa Deus literalmente); **Hebreus 1.3** (usa a palavra “hypostasis”, que pode significar “natureza” ou “essência”, se bem que alguns autores admitam que o significado mais correcto desta passagem é “carácter”. Jesus Cristo é o reflexo expresso do carácter do Pai, e é o “carácter” de deus que está expresso e que é o fundamento da existência de todas as coisas e das suas leis e vontade).
- O uso de nome divino em relação a Jesus: **Isaías 9.6; Mateus 1.23; João 1.1; 20.28; Romanos 9.5; 1Timóteo 1.17; Tito 1.3-4; 2.13; Hebreus 1.8**.

O argumento de que as palavras de Jesus em **João 20.17** negam a sua divindade não é consistente, pois é perfeitamente adaptado à sujeição em autoridade do Filho em relação ao Pai, mas nada nega quanto à natureza divina de Cristo (**1Coríntios 11.3**).

A lista de textos que se refere à hierarquia de Cristo no seio da divindade não é contraditória com aquela que se refere à natureza divina de Cristo. Uma não anula a outra e elas não devem ser postas em oposição ou comparação porque referem-se a aspectos distintos.

Devemos também admitir, conforme já salientámos, que a compreensão da existência de Deus naquilo que Ele é em pleno está fora do alcance de qualquer mortal, se tal não fosse Ele deixaria de ser Deus. Assim, resta-nos como solução aceitar a revelação que nos é feita através da Bíblia.

A relação entre Jesus e o Pai é melhor entendível se olharmos para a relação que a Bíblia estabelece entre homem e mulher.

1Pedro 3.1-6 demonstra que sendo da mesma espécie, ou seja, da mesma essência, existe uma diferença funcional entre homem e

mulher. Homem e mulher são da mesma espécie, da mesma carne, ou seja, tem o mesmo código de DNA, o qual diferencia as espécies e todos os seres vivos, no entanto, são funcionalmente diferentes.

Esta hierarquia funcional é bem ilustrada pelo acto final simbólico da conclusão de todo o plano de Deus para a Salvação, a entrega do Reino por Jesus Cristo ao Pai (**1Coríntios 15.24**).

“Depois virá o fim, quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo o império, e toda a potestade e força.”
1Coríntios 15:24

QUADRO ESQUEMÁTICO

JESUS E DEUS NAS ESCRITURAS

DEUS		JESUS	
Título	Passagem	Título	Passagem
Todo-poderoso	Génesis 17.1	Todo-poderoso	Apocalipse 1.8
Eu sou	Êxodo 3.14-16	Eu sou	João 8.58
Rocha	Salmo 18.2; 28.1	Rocha	1Coríntios 10.4
Força da Salvação	Salmo 18.2	Salvação Poderosa	Lucas 1.69
Rei da Glória	Salmo 24.7-10	Senhor da Glória	1Coríntios 2.8
Luz	Salmo 27.1 Isaías 60.19	Luz	João 1.4-9; 8.12 Apocalipse 21.23 Actos 4.10-12

Senhor dos Senhores	Salmo 136.3	Senhor dos Senhores	Apocalipse. 19.6
Único Salvador	Isaías 43.11; 45.21; 60.16	Salvador	Tito 2.13; 3.6
Rei de Israel	Isaías 44.6	Rei de Israel	João 1.49
		Rei dos Reis	Apocalipse. 19.16
Único Criador	Isaías 44.24	Criador de tudo	João 1.3
Redentor	Isaías 54.5; 60.16	Redentor	Gálatas 3.13
			Apocalipse. 5.9

6) IMPLICAÇÕES DA NATUREZA HUMANA DE JESUS

O FILHO DE DEUS

Jesus só ganhou o título de Filho de Deus quando foi concebido pelo poder de Deus no ventre de Maria. Aí foi criada a natureza humana do Verbo, em Jesus Cristo. Só a partir daí os termos Filho e Pai passam a ter real significado.

Durante a vida terrena de Jesus, o Pai era, em natureza superior, a Jesus. **Jesus esvaziou-se (Kenosis)** da sua qualidade divina por vontade própria (**Filipenses 2.5-8**). Deus não pode ser tentado ou morto, Deus sabe tudo. No entanto, Jesus foi tentado, morto e não sabia tudo.

Esta constatação não suporta a ideia de que Jesus não é Deus, mas sim a constatação de que uma das pessoas de Deus se

transformou em homem e abdicou nesse período de usar a sua natureza e poder divinos.

Como ser humano, Jesus era limitado, ele dependia do Pai para ser exaltado de novo em glória como parte de Deus (**João 17.5**).

A HUMANIDADE DE JESUS

Para entendermos de modo perfeito quem é Jesus Cristo, teremos que ter uma visão completa da sua natureza humana.

Jesus foi tentado em TODOS OS ASPECTOS – **Hebreus 4:15** – quer dizer, poderia ter pecado se quisesse, pois tinha a possibilidade de escolha livre, mas escolheu a santidade total. Os que ensinam que Jesus não tinha a capacidade para pecar ensinam um Jesus gnóstico (que nunca foi verdadeiramente humano e não veio em carne). O que destaca Jesus de todos os homens, é que Ele NÃO pecou, mas tal foi uma decisão voluntária e livre.

O texto de **Filipenses 2.5-8** é central para essa compreensão.

“De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.”

Filipenses 2.5-8

Jesus, como homem, pede para de novo ser glorificado como o era desde a eternidade, como Verbo divino.

Jesus foi morto como um autêntico pecador, apesar dele nunca ter cometido pecado, ou seja, sem a comunhão com o Pai.

Desse modo percebe-se a agonia final de Jesus, não tanto pelo sofrimento físico, mas mais pelo corte com aquele que estava com Ele desde a eternidade (**Mateus 27.46**).

“E perto da hora nona exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactáni; isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”

Mateus 27:46

Jesus podia ter usado a sua natureza divina durante a sua humanidade, mas Ele nunca o fez além dos limites em que o próprio Homem pode operar pelo poder do Espírito de Deus – **Lucas 4.9-13; Mateus 4.6-7**.

Note que Jesus não abdica da sua natureza divina e dos seus atributos, mas apenas do uso dessa condição enquanto homem.

“Ouvistes que eu vos disse: Vou, e venho para vós. Se me amásseis, certamente exultaríeis porque eu disse: Vou para o Pai; porque meu Pai é maior do que eu.”

João 14.28

Este texto foi pronunciado com Jesus vivendo a sua plena humanidade.

Jesus enquanto humano auto-limitou as suas prerrogativas divinas. No texto em que Ele revela a sua pré-existência, Ele pede ao Pai para restaurar no futuro a sua glória anterior (**João 17.5**).

A limitação das prerrogativas divinas está exposta em **Filipenses 2.6-8**.

Durante a sua presença como Homem, Jesus não era totalmente omnisciente (**Mateus 24.36**).

“Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, mas unicamente meu Pai.”

Mateus 24:36

Como Jesus Cristo, o Deus visível do Antigo Testamento, estava na terra como ser humano, apenas o Pai ficou exercendo a função de Deus, assim é natural que Jesus orasse ao Pai como dirigindo-se a Deus.

Jesus estava funcionalmente subordinado ao Pai (**1Coríntios 11.3; 15.28**), mas isso não significava que não fosse do mesmo carácter divino, enquanto Deus com o Pai.

Como Jesus foi tentado (**Hebreus 4.15**) e Deus não pode ser tentado (**Tiago 1.13**), como Jesus não sabia o dia da sua segunda vinda (**Mateus 24.36**) e Deus sabe todas as coisas, como Jesus morreu e Deus não pode morrer (**Daniel 4.34; Isaías 57.15**), então alguns argumentam que Cristo não pode ser Deus.

Estes argumentos partem do pressuposto que Deus não pode limitar os seus atributos conforme aquilo que Ele acha necessário, o que à partida é uma limitação do próprio Deus.

Para entendermos quem Jesus é, e como se comportou, temos de perceber que Ele limitou a sua condição divina enquanto homem.

Esta limitação auto-imposta mostra que Jesus, apesar de divino, podia por de lado a sua imortalidade e podia morrer, ao mesmo tempo que colocou de lado a sua capacidade de onisciência e assim, enquanto homem, deixou de poder saber tudo.

No entanto, isso não faz com que Jesus deixe de poder considerar-se de natureza divina, prova-nos sim que o próprio Jesus escolheu, durante esse período, viver com as mesmas capacidades de qualquer outro ser humano.

Desta forma, Jesus, como ser humano, pode ser um exemplo

para cada um de nós seguir, pois as armas que ele usou para vencer o pecado na vida, são as mesmas que cada um de nós tem à disposição, a presença de Deus em nós pelo seu Espírito.

Como ser em plena humanidade, Jesus é o nosso perfeito exemplo no amor, dedicação, entrega e obediência à vontade de Deus.

Após a sua morte e ressurreição, Jesus volta a possuir todos os atributos que a Deus pertencem.

Vejamos alguns:

Omnipresença (presença simultânea em vários locais distantes)
- **Mateus 28.20; 2Coríntios 3.17-18; Colossenses 1.27; 2Coríntios 13.5~**

Imutabilidade como o Pai Celestial
- **Hebreus 1.11-12; 13.8; Salmo 102.26-27**

Ele é o Rei dos Reis e o Senhor dos Senhores
- **Apocalipse 19.16; 17.14**

e o único que possui a imortalidade
1Timóteo 6.16-17

(entendamos que tal significa o único do mundo visível, pois o Pai Celestial não é possível ser visto).

Então se Jesus é onisciente, onipotente, imortal, imutável e Espírito, não é lógico deduzir que Ele é também Deus?

Note que os judeus frequentemente usavam nomes referentes às características de cada um.

O termo "Emanuel" parece perfeito para designar alguém plenamente Deus e plenamente Homem (**Mateus 1.23**).

A mesma conjunção entre humano e divino está presente nas passagens seguintes: **Isaías 9.6-7; Miqueías 5.2; Zacarias 12.10**.

7) CONCLUSÃO

A palavra "Deus" na Bíblia pode ter mais de um significado.

A maior parte das vezes refere-se ao Pai Celestial, outras vezes refere-se à família divina (Pai e Filho), ou seja, à natureza divina (João 1.1).

As duas palavras hebraicas mais usadas no Antigo Testamento para "Deus", Elohim e Adonai, são nomeações no plural segundo os eruditos da língua hebraica (George Wigram`s Englishman`s Hebrew and Chaldee Concordance of the Old Testament, Brown Driver Briggs Hebrew and English Lexicon).

Tal facto concorda com a visão de uma única essência divina em duas pessoas distintas (Pai e Filho, ou Pai e Verbo).

Alguns argumentam que se o Pai é Deus e o Filho é também Deus, então como é possível haver só um único Deus?

Como pode 1+1 ser igual a 1?

A resposta é simples:

Deus é um, pelo conceito bíblico de UM, ou seja, na Bíblia Deus é

apresentado como uma unidade composta e não como um absoluto e indivisível.

Deus é uma família (O Pai e o Filho), assim como a Igreja é uma unidade composta (**1Coríntios 12.20**).

O Pai e o Filho são um em essência, natureza, substância e propósito, mas são pessoas com individualidade, como é suportado por **João 10.30 e 17.11**.

"Eu e o Pai somos um."
João 10.30

"E eu já não estou mais no mundo, mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós."
João 17.11

Este aspecto é central para a salvação, como depreendemos dos textos de **Mateus 16.15-17** e de **João 8.24**.

"Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou? E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus."
Mateus 16:15-17

“Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados, porque se não credes que eu sou, morrereis em vossos pecados.”
João 8.24

Como Verbo divino, Jesus está funcionalmente subordinado ao Pai Celestial, mantendo, no entanto, toda a plenitude da natureza divina.

Como homem, Jesus auto-limitou-se no seu poder divino, usando na sua vida terrena apenas todas as possibilidades a que cada ser humano tem acesso.

Ele viveu como servo perfeito de Deus, sem pecado, pelo poder do Espírito de Deus que sobre ele foi derramado.

Assim, a sua vida é para nós um exemplo perfeito de como cada um pode ser vitorioso pela presença de Deus nele, através do Espírito Santo.

Jesus Cristo é para nós a prova de um Deus que se entrega em amor e o exemplo de um ser humano perfeito em santidade.

Vivamos pois no seu amor e no seu exemplo.

